

Discurso proferido pelo Dep.  
Geraldo Resende (PMDB/MS) em  
Sessão Ordinária no dia  
13/11/2008.

## **O “Pacote do Bem” para Mato Grosso do Sul**

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Mesmo com a crise econômica mundial, que está preocupando os mercados depois do estouro da bolha imobiliária americana, os países, tanto os emergentes quanto os desenvolvidos, estão estabelecendo novas políticas, ora em conjunto, ora individualmente, para minimizar os efeitos do capitalismo globalizado, em seus Estados nacionais e principalmente a sociedade, a população.

Ao encerrar no domingo, a reunião do G20 em São Paulo, as propostas de ações coordenadas e mudanças no Banco Mundial e no Fundo Monetário Internacional, com maior atuação dos países emergentes, dentre eles o Brasil, foram apresentadas como formas para evitar futuros desajustes econômicos. O Governo afirma que esta crise não atingirá o

**\*35810A8F39\***

35810A8F39

Brasil com a força de grandes tremores, mas com reflexos minimizados pelas ações tomadas anteriormente em defesa da economia.

O otimismo, oriundo da responsabilidade nas finanças do país, fez com que o próprio Presidente da República afirmasse a possibilidade de crescimento econômico surpreendente, mesmo com toda a conjuntura internacional.

Em meu Estado, a expectativa é de que apenas 11% do setor produtivo deve ser afetado pela crise. Isso significa a produção ligada a commodities internacionais, como minério, carne bovina e grãos. Ou seja, existem outros 89% de atividades econômicas de Mato Grosso do Sul que, ou estão salvaguardados, ou em franca expansão. E é com este espírito positivo que aguardo 2009. Principalmente em se tratando de investimentos na área da saúde.

Os indicativos de que estou certo na minha projeção do futuro se baseiam em números anunciados em outubro pelo Ministério da Saúde, que prevê a aplicação de R\$ 1,5 bilhão para o setor em todo o país. Para Mato Grosso do Sul, o valor é de previsto é de R\$ 21,5 milhões, recursos que devem reforçar o atendimento à população que demanda serviços de média e alta complexidade.

Um elemento importante da destinação desta verba é o direcionamento de mais de R\$ 8 milhões para o aumento do

\*35810A8F39\*

35810A8F39

volume financeiro do Estado. A expansão da oferta de serviços de saúde em áreas menos favorecidas ou de difícil acesso, deverá contar com recursos que ultrapassam os R\$ 4,5 milhões.

Trago à apreciação de vossas excelências outros números que justificam o meu otimismo: em se tratando de habilitação de cirurgias eletivas, com o objetivo de reduzir a fila de espera por intervenções de média e alta complexidade, o Ministério da Saúde destinou R\$ 571 mil para Mato Grosso do Sul, recursos que fazem a diferença para quem sofre com a catarata, hérnia, problemas ortopédicos; ou tem a necessidade de fazer laqueadura tubária ou vasectomia. No mesmo pacote o Ministério pretende ampliar a rede de oncologia no que tocante aos serviços de diagnóstico, cirurgia, medicamento, reabilitação, rádio e quimioterapia, foram garantidos dois milhões de reais para os pacientes do Estado.

Quanto à revisão de contratos voltados para os hospitais universitários foi anunciado o aporte de recursos em torno de R\$ 2 milhões. Os procedimentos de hemodiálise serão ampliados, amparados por valores que ultrapassam R\$1 milhão. Outros serviços também recebem, com este anúncio, a atenção do Ministério da Saúde na liberação de recursos, como os programas de AIDS, de Triagem Neonatal, além da terapia nutricional, da internação domiciliar, implantação de serviços de nefrologia e pessoas com deficiência.

\*35810A8F39\*

35810A8F39

Portanto, como os nobres pares podem perceber, há razão para otimismo. Há razão para esperanças. Evidente que apenas a destinação de recursos não é suficiente para garantir a melhoria no atendimento. Mas essa providência, aliada à administração correta do dinheiro público, nos faz crer que o usuário do SUS deverá sentir uma sensível melhora na prestação de serviços na área de saúde, já que temos, em Mato Grosso do Sul, na administração estadual, um médico e uma vez que sua secretária de Saúde, a médica Beatriz Dobachi, também é pessoa comprometida com o SUS.

Logo, reafirmo que, independentemente de todos os efeitos do atual momento econômico, os parlamentares desta casa, podem esperar, do Ministério da Saúde, um aprimoramento ainda maior das políticas públicas na área da saúde, como valor universal e inquestionável na garantia da dignidade.

**GERALDO RESENDE**  
Deputado Federal PMDB/MS

**\*35810A8F39\***

35810A8F39